

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 182; ESTRANGEIRO 2300.
NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Director periódico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Dr. Daniel Rodrigues

—Ab imo pectoris.

E' com orgulho e com infinda satisfação que tracejamos muito singelamente estas linhas a emoldurar este retrato do digno senhor Dr. Daniel Rodrigues, hoje que o seu nome impoluto sobrenada nas altas regiões da politica portugueza.

Quer seja delegado da Procuradoria da Republica, quer seja um simples cidadão, não só representa uma figura de destaque na nossa Democracia, como é realmente um espirito superior que ama a sua Patria, desempenhando-se com masculina energia e intelligencia dos altos cargos confiados pelo Povo e pelo Estado.

E' certo que, antes de tomar posse do cargo de primeiro magistrado do distrito de Lisboa, já os zollos tentavam ou pretendiam denegrir-lhe os seus reaes merecimentos. Fez sempre parte da illustre e veneranda Comissão Central de Execução da Lei da Separação das egrejas do Estado; ali a pureza de seus sentimentos liberaes se acentuam com inextinguível dedicação a bem dos interesses geraes do paiz, na apreciação juridica e independente dos processos a examinar, pelo que tendo de ser justo por vezes será duro — dôa a quem doer.

A' frente do distrito de Lisboa olhou com firmeza como verdadeiro amante da Republica, que devia honrar-se em pugnar pelos meios ao seu alcance em pró da segurança das Instituições, e não faltaram os zangãos da politica reacionaria, e os que na impudica imprensa portugueza militam como Jano para agradar miseravelmente aos interesses mercenarios, ou se remetem ao silencio, e não prestam culto á Verdade dos factos, deturpando-os, visando simplesmente amesquinhar com processos vis quem tem jus ao apoio moral, e mesmo por dever melhor orientar a opinião publica.

Vejamos o que se tem passado na Camara do Senado ultimamente, onde impera uma politica nefasta para a Republica. Um dos seus membros que, tendo sido subordinado do Dr. Daniel Rodrigues, a quando governador civil de Lisboa, ao qual lhe dispensou mais consideração que, no desempenho leal do cargo de comandante de um corpo de policia elle merecia, ult mamente, ocupando este um *fauteuil* tambem no Senado, bo'sou quanta bills o seu espirito ruim continha contra quem o poderia ter exonerado de general-comandante policial, se não houvesse a maxima prudencia em não querer

saber da paixão partidaria que tanto arrasta a nobreza dos caracteres para um campo de baixesas e injustiças...

Dr. Daniel Rodrigues ouvindo, a imundície do inquerito ao corpo policial, com galhardia se defendeu com uma hombridade e brilho no seu discurso, que levou dias, afim de esmagar o inquerito *in nomine*, porque as afirmações sem fundamento moral, só tinham em vista desmerecer os relevantes serviços, que á consolidação do Regimen actual prodigalisou com fervoroso amor, á medida das exigencias da força das circumstancias, visto que da sua alçada dependia a segurança e garantia da ordem publica.

Evidentemente, o fanatismo dos catolicos para os conter em respeito ao poder civil em face

Pouco mais d'um ano tem este estabelecimento de caridade, abraçado com alma e bizaria pelos seus illustres membros da direcção, que o tornam já um indispensavel abrigo aos pobres que tanto necessitam d'essa misericórdia, como um ponto de passagem para um asylo, para um hospital ou para o trabalho.

Que de sacrificios e dificuldades se não cercou, ao pôr em pratica tão sublime iniciativa o illustre republicano Dr. Daniel Rodrigues! Mas, como a sua grandeza d'alma corresponde á magnifica heroicidade do seu robusto espirito, sempre bemfeizo animado dos seus bons desejos de ser util á humanidade, não se demoram varios elementos em seu auxilio para levar a bom



das leis vigentes, e a reacção de diversos matizes tomando o incremento proprio da sua ousada propaganda, só quem possuísse envergadura moral e intelectual poderia ocupar o logar de governador civil da capital do paiz.

Ah! que se o governo tivesse nomeado para Lisboa um analfabeto, um pusilanime, a contento das vaidades humanas, esses insignificantes enveredariam pela traiçoeira e anti-patriotica marcha progressiva de que carecem as nossas Instituições, e o paiz pagaria caro o sistema que só pôde agradar ao monarchico e ao jesuita — disfarçados em republicanos — que são a peor lepra do nosso paiz!

Quando não houvesse registado na sua passagem pelo governo civil uma incontestavel nota de relevantes serviços que só podem illustrar o nome dum prestimoso cidadão portuguez, não deve ficar na penumbra a nobilissima instituição creada pelo Dr. Daniel Rodrigues, a quando governador civil, afim de ir reduzindo a miséria e o numero dos indigentes que tanto abundam na capital do distrito, denominada *Albergaria de Lisboa*.

caminho esta santa cruzada d'um benemerito da sociedade portugueza.

E' por isso que os Defensores da Republica Portugueza, se ufanam em prestar rendida homenagem á inquebrantavel fé republicana com a nunca desmentida lealdade e incoñcussa probidade de caracter do illustre senador Dr. Daniel Rodrigues, alma lidima de patriota e figura já hoje inconfundível de rara integridade moral e politica.

Sim; applicou muito bem a frase de Cambonine, que é o significado mais proprio de quem dá ao desprezo, em lingua gom chá e popular, tanta villania no mundo politico.

— Onde se dão, tali se pagam... e a caravana passa.

Hoje, como horntem. Temos aqui á mão um ttrecho do que escrevemos sobre esta individualidade que muito rrespeitamos, e que ha um ano no «Numero unico» de 20 de Abril inserimos, comemorando esta data da promulgção da Lei da Separação. Segue:

«Conhecemo-lo, pessoalmente, apenas ha mezes, accumulando o logar de vogal na Comissão Central da Lei da Separação, como Delegado no tribunal da Boa Hora. Tinhamos conhecimento da sua valiosissima cooperação ao lado do prestigioso chefe do partido democratico, e estamos convencidos de ter sido um poderoso auxiliar, para que a Lei da Separação fosse o que é, como uma coluna de Hercules para a reivindicção das liberdades patrias.

«E' um funcionario na magistratura judicial, onde simplesmente a tem honrado com o exacto cumprimento dos seus deveres, cidadão probo, espirito liberal e de uma nitida compreensão do que deve ser a Republica Portugueza, pelo que, por amor d'ella, trabalha afanosamente na referida comissão, de que é um vogal assiduo, energico, dedicado propangandista dos principios republicanos, em suma um portuguez ás direitas.

«A' energia do seu caracter tem aliada uma qualidade excelente, a de se tornar acessivel a todos, perfeitamente lhano no seu trato, e sempre avêso á altivez rotineira dos conselheiros de tempos idos.

«Em suma, é um jurisconsulto de saber, e dum temperamento para se poder confiar na sua palavra e nos seus actos a bem da Republica.

«Assim, é que o conhecemos.

Cesar de Moraes (Asmoden)



R. Bandalho

O nosso presado colega «O Defensor», das Caldas da Rainha, reproduziu um *suellto* que aqui publicamos no nosso penultimo numero, subordinado á epigraphe acima, gentileza que agradecemos.

Pelo que se vê, as chicotadas com que vamos zurzindo o *mata-frades*, o homem dos brilhantes, etc., etc., vão ecoando por esse mundo fóra.

E' assim que se hade fazer a historia d'esse *heroe da trama*, d'esse imoralão que trouxe da monarchia a *pecha* de sedutor de honestas creaturas de quem fez a desgraça, proezas que lhe arrastaram o *canastro* pelos calabouços da capital!

O patife, como se deu bem com os abusos que praticou com o sexo fraco, julga que é capaz de enganar homens; mas o resultado é o que se vê: partem-lhe a cara!

Saragoçanices

«O Revolucionario», semanario lisboeta que muito presamos, não obstante não perflharmos a sua orientação politica, da qual discordamos em abso-

luto, reproduzindo um *eco* do nosso penultimo numero, intitulado *Calculos*, chamava-lhe cousa ratona, etc.

Ora, sem querermos dar-nos ares de *Saragoçano politico*, confirmamos todas as previsões referidas no *eco* em questão, emboia isso custe ao «Revolucionario».

Já em tempos, e bem nos recorda, previmos aqui a chamada ao poder do gabinete actual, com todas as consequencias logicas que do facto resultariam.

Pois o «Revolucionario» veio, como agora, dizer que sonhavamos...

Mas viu-se que tinhamos nós razão e que o «Revolucionario» se... enganou.

E' que cá nós, os da serra, não andamos tão altos que toquemos na lua...

Cultural

Foi ontem assinada pelo illustre ministro da justiça a portaria que aprovou os estatutos da associação cultural d'esta freguezia.

Logo que seja devolvido o original desse diploma, será eleita a direcção da nova associação, discutidos em assembleia geral os regulamentos necessarios á execução de todos os serviços e passarão para a sua posse os bens moveis e imoveis destinados ao culto catolico.

E depois... rua com os reacionarios.

E' um ar que lhes dá!

Vergonha!

Brevemente nos occuparemos neste jornal de um caso extraordinariamente ridiculo e vergonhoso.

Não diremos, por enquanto, de que se trata, para lhe não tirar nada do seu sabor tipico, mas, nem por isso, os leitores perderão o ensejo de saborear, na occasião oportuna, um dos melhores *aperitivos* para despertar a gargalhada.

Sabem os que nos lêem que não temos *pápas na lingua* e essa qualidade invocamos para garantir o exito da promessa que ahí fica...

Até breve

Luz electrica

O «camaleão», vendo que todo o povo do concelho se revoltou contra o tal emprestimo de *doze contos de reis*, vem a lamuriar que fomos nós quem se opoz a que se faça esse melhoramento.

Não, nós nunca nos opuzemos a que se levasse por deante a iluminação da vila a luz electrica. O que nós censurámos, e continuaremos a censurar asperamente, é que se empenhe ainda mais este concelho. Procurem os meios de promover a iluminação sem nos arrastarem pela «rua da amargura» com os pesados encargos de um emprestimo grande. Façam os melhoramentos que quizerem, mas não nos arranquem a pele.

Concordaremos com tudo o que não foi rou... pa de francezes.

Manoel Q. Paiva

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e prima, sr.^{as} D. Cesaltina e D. Edeviges, saiu na passada semana para Coimbra o nosso amigo sr. Manoel Quaresma Paiva, desta vila.

EXTRAORDINARIO

A proposito do «éco» que, com esta epigrafe, publicamos no ultimo numero, recebemos do sr. inspector do circulo escolar de Ancião a seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr.—No n.º 184 de 28 do corrente da «União Figueiroense» da direcção de V. Ex.^a faz-se-me a accusação de que eu encobri e formulei a hipotese de a encobrir mais uma vez em actos que V. Ex.^a reputa sob a acção dos regulamentos disciplinares, a professora oficial do Bairro».

Como tenho a consciencia de que essa accusação é falsa e como o regulamento disciplinar de 22 de fevereiro de 1911 me dá o direito de provar a falsidade da arguição, o que me proponho fazer, rogo a V. Ex.^a se digno precisar, a bem do esclarecimento da verdade, a accusação que o citado n.º do semanario de V. Ex.^a publica a meu respeito.

Pelo favor grato se confessa o

De V. Ex.^a
at.º e ven.

Ancião—Avelar, 3-5-914.

José Pereira Barata

Inspector escolar de Ancião»

—Dissemos, e repetimos, que não sabemos no que se fia a professora, mas se julga que o inspector a pode encobrir, mais uma vez, está enganada. E a razão do nosso dito assenta no facto, que em tempos chegou ao nosso conhecimento, de ter a referida professora recusado responder durante quatorze dias, em materia de serviço, ao mesmo inspector, alegando depois que a correspondencia se extravariara. Instaurado o respectivo processo pela administração dos correios, averiguou-se que a professora mentira, o que foi comunicado á inspecção, para os devidos efeitos, estando-se ainda á espera do castigo que o sr. inspector tinha de promover.

Parece-nos, pois, que mal avisado andou o sr. dr. Pereira Barata em recalitrar com-nosco, porque se sujeita a que lhe apontemos factos que consideramos abusos e que lhe provaremos em sindicancia, se s. ex.^a se dignar pedi-la.

Toda a gente sabe que o sr. inspector do circulo escolar tem o dever de fazer serviço em Ancião e não no Avelar, onde reside, do que resulta que varias pessoas vão procurar o inspector na sede do circulo e tem de voltar para o Avelar; sendo também para extranhar que o sr. dr. Pereira Barata dê posse aos professores no Avelar, datando os termos como se fossem feitos em Ancião. Ainda mais: o sr. inspector, ao que nos dizem, não põe os pés na sede do circulo semanas consecutivas.

Outras referencias poderiamos fazer acerca dos serviços da inspecção se quizessemos, e falo-emos, com certeza, se nos chamarem á estacada.

Portanto, se o sr. dr. Pereira Barata quizer provar, como lhe cumpre, a falsidade que elle supõe existir nas arguições feitas por este jornal, tem apenas um caminho a seguir—requerer uma sindicancia aos seus actos e pedir-nos para fornecer a prova testemunhal.

Por hoje, mais nada.

José Augusto Medeiros

Tive a amabilidade de vir a esta redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso correligionario sr. José Augusto Medeiros, do Avelar, que se fazia acompanhar de sua irmã.

Assuntos especiaes de que trata a Comissão Central da Lei da Separação.

Existido uma outra Comissão similar creada pela extinção dos jesuitas em 1910, ainda ha quem ignore as atribuições de ambas, confundindo os seus serviços, por isso que tudo quanto se relacione com a propriedade dos conventos, assim se denominou —*Comissão Jurisdiccional das Congregações Religiosas.*

A Comissão Central da Execução da Lei da Separação, trata principalmente de apreciar todos os processos para despacho do ministro da justiça, alem de poderes conferidos para a execução da mesma Lei, correspondendo-se directamentecom todas as autoridades do paiz, solicitando informes para a organização dos processos a seu exame, assim como providenciar por intermeção das comissões concelhias, suas delegadas, para a boa administração dos bens do Estado a seu cargo, desempenhando-se conforme o respectivo regulamento, de modo que vem conciliando os interesses particulares com os do Estado, sob o ponto de vista politico e juridico em termos legais.

Assim:

—Processos disciplinares do clero que desacata a doutrina da Lei da Separação do Estado das Igrejas;

—Licenças ao clero pensionista para mudança de residencia da séde do seu beneficio ou outras;

— Pensões provisórias a conceder ao clero em harmonia com a Lei;

— Consultas de todas as autoridades sobre a prática interpretada para a execução da Lei;

—Arrolamentos e inventarios de todos os bens que devem pertencer ao Estado;

—Arrematação em hasta publica da venda e arrendamento de quaesquer moveis e

imoveis a cargo das comissões concelhias ou bairros;

—Depositos de dinheiros cobrados por efeito de vendas ou outros rendimentos;

—Arrendamentos de passaes das freguezias ou obras a fazer em quaesquer propriedades a seu cargo;

—Cedencias de bens do Estado para diferentes applicções de interesse publico ou particular, quer gratuitas, quer arrendadas;

—Formação de corporações encarregadas do culto, d'assistencia e beneficencia parochial;

—Reclamações de diversos individuos ou coletividades para a restituição de bens arrolados individamente, ou por falta de justificação juridica, como: predios, terrenos, capelas, titulos ou inscrições, diversos objetos, etc.

E', pois, sob o pezo d'esta avalanche e colossal columna de serviços, que trabalha ha 3 anos esta benemerita e patriotica Comissão Central.

Dr. Albano Lourenço da Silva

Em serviço da sua profissão, tivemos o prazer de ver e abraçar aqui o nosso estimado amigo sr. dr. Albano Lourenço da Silva, habil advogado em Sernache do Bomjardim.

CASAMENTOS

No dia 27 realizou-se na Castanheira de Pera o casamento do nosso amigo sr. Artur Domingos Rosa, da Ribeira Velha, freguesia de Campelo, com a sr.^a Maria Emilia Alves, filha do sr. Luiz Alves Pereira, da Moita. Aos noivos que possuem qualidades grmimosas, desejamos um futuro prospero.

—Como haviamos tambem noticiado no ultimo numero realizou-se tambem no dia 27 de maio em Vila Facaia, o enlace da sr.^a D. Cecilia Agria com o nosso amigo sr. Antnio Alves Calado, da Castanheira de Pera.

O registo civil teve logar na residencia do nosso amigo Julio Gama, dispensando os noivos as cerimoniaes religiosas.

Terminado o acto, seguiram os nubentos em viagem de recreio pelo norte.

A «União», que tem pelos recém-casados a maior estima, deseja-lhes todas as felicidades de que são dignos.

PATRIA LIVRE

Foi recortado deste nosso prezado colega da capital o artigo que hoje publicamos no logar de honra, subscrito pelo nosso colaborador sr. Cesar de Moraes.

Vida rural

Maquinas Agricolas

Pretendi demonstrar, nas minhas anteriores e despreziosas pulestras, que os lavradores inteligentes e verdadeiramente empenhados na fertilisação das suas terras e consequente melhoria das respectivas colheitas, não podem nunca deixar de recorrer ao emprego das boas adubações quimicas e das boas sementes originarias, de garantida selecção, afim de tirarem, do solo, os maximos proventos, a compensação, emfim, dos esforços empregados e das somas dispendidas.

Não sofre a minima contestação tal asserto, nem se atrevem a pô-lo em duvida os agricultores que se orientam pelos modernos e progressivos ensinamentos agronomicos, — convencidos, como não pode deixar de ser, — de que, na solução do problema agricola, que tantissimo interessa á economia do paiz, tem de entrar os capitais factores que acima indiquei e cuja alta importancia está bastantemente comprovada pela pratica, que é o maior e sempre o mais decisivo argumento a testemunhar a razão e a veracidade de qualquer teoria.

Não basta, porem, empregar boas sementes seleccionadas e convenientes adubações quimicas para a integral e perfeita solução do problema agricola, porque muito essencialmente depende tambem, do progresso da engenharia agricola, a plenitude do exito das diferentes culturas regionaes.

A perfeita e completa mobilisação dos solos, de maneira a torná-los aptos não só a assimilarem as adubações quimicas que oportunamente recebem, mas ainda a de xarem se infiltrar pelos elementos fertilisantes que a atmosfera lhes fornece, e os posteriores tratamentos a que devem ser submetidas as culturas e respectivas produções, — constituem, incontestavelmente, um momento assuntoso que deve chamar, muito especialmente, a atenção dos agricultores portugueses, como já tem chamado a dos agricultores dos principaes centros culturaes do mundo.

Desde o rudimentar e tradicional arado até ás poderosas maquinas de lavoura, que hoje produzem largas somas de trabalho com notavel economia de tempo, braços e dinheiro; desde a morosa distribuição manual dos adubos quimicos e das sementes até á sua rapida distribuição mecanica por meio de interessantes e aperfeiçoados aparelhos; desde o fatigante e tosco mangual até ás potentes debulhadoras a vapor; desde a pequena foíce primitiva até á bela ceifeira actual; desde a pá trivial para limpeza dos cereaes até á expedita e comoda tarára, que dispensa a contingencia, sempre eventual, do vento nas eiras; desde o moinho ronco e a vagarosa azenha até aos admiraveis engenhos que a moderna engenharia agricola concebeu e realizou para substituir, com inegualaveis e assinaladas vantagens, aqueles deficientes e antiquados mecanismos; desde, para não especificar mais, os velhos e tóscos elementos que constituíam a primitiva alfaia agricola até aos perfeitos e surpreendentes aparelhos que hoje figuram, com justo destaque, nas grandes explorações ruraes do mundo agricola, — muito, imensamente se tem caminhado na senda dos largos empreendimentos da engenharia agricola, sobre

cujo evidente e brilhante progresso recai, justificadamente, a atenção mundial, tamanha é a importancia pratica, tão manifestos são os beneficios que, de taes empreendimentos, derivam para a plenitude do exito das explorações rurais.

Justo louvor, pois, é devido ás casas que envidam todos os esforços e empregam todos os meios para tornar conhecidas, dos agricultores, as modernas e mais aperfeiçoadas maquinas agricolas, de cuja acertada applicação depende, indubitavelmente, o futuro da agricultura nacional.

Sob este ponto de vista, nenhuma outra entidade tem, como a casa O. Herold & C.^a, sabido orientar a sua propaganda no sentido de vulgarisar o emprego das boas maquinas agricolas, como soube vulgarisar a pratica das boas adubações quimicas e das boas sementes seleccionadas.

Digna de aplauso é, sem duvida, essa beneemerente e arrojada iniciativa, essa bem orientada propaganda, á qual os lavradores portugueses devem corresponder com o mais franco acolhimento, consultando e preferindo nas suas compras de adubos quimicos, sementes seleccionadas e maquinas agricolas, a casa O. Herold & C.^a, cujos artigos se recomendam não só pela sua garantia genuinidade, como pelas favoraveis condições da sua aquisição.

Lisboa, junho de 1914

José Craveiro da Cruz

PELA IMPRENSA

Entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Ecos da Mocidade», de Tondela, e no 4.º ano «A Graciosa». As nossas felicitações.

Agenda semanal

Durante a semana vieram a esta vila os nossos amigos e assirantes srs: Cipriano Simões Prior e seu pae Manoel Simões Prior, Eduardo dos Santos, Joaquim Simões Quintas, Francisco Pereira e Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro; Abilio José Alves, do Casal Novo; Augusto Barata Salgueiro, do Arragal Cimeiro; Antonio Martins Vilas e esposa, Servulo Simões Pereira e José Martins, de Campelo; Francisco Simões Agria, do Casal; Eduardo Dias de Carvalho e Julio Gama, de Vila Facaia; Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira, e José Simões, de Pera.

—Seguiram hontem para Olhão os nossos amigos srs. Joaquim da Silva Nardo; para Moncarapacho, Albino Coelho; para Portimão, Daniel dos Reis Patricio e Manoel dos Santos Serra, e para Lagos, Cesar Simões Cascas.

—Cumprimos nesta vila o sr. Manoel Dias paroco de Araga.

Artur Coutinho

Está n'esta vila o nosso amigo sr. Artur Ferreira Coutinho, interessado da casa Sanhudo dos Santos & C.^a, do Porto.

Escrivães de direito

Afim de assistirem á reunião dos escrivães de direito, que se realizou no ultimo domingo em Coimbra, foram ali os srs. Umberto de Paiva Silvano e Anibal da Veiga Ferrão Paes.

CORRESPONDENCIA

Vilas de Pedro, 1.—No visinho logar do Fontão Fundeiro lava grande grande entusiasmo pela tradicional romaria que, como de costume, se realisa no proximo dia 21 do corrente. A festa, é semelhante dos anos anteriores, será esplendida e o grande e bonito arraial que ha junto á elegante ermida, presta-se admiravelmente para os folgares do povo e convida os forasteiros a irem até lá, o de encontrarão os encantos duma bela receção, como é costume fazerem-na aosromeiros a conhecida bondade e amabilidade dos habitantes d'aquelle logar.

Será um dia bem passado e um descanso aos afanozos lidares de cada dia.

—Vilas de Pedro continua na sua pacatez habitual; muitos trabalhos agricolas, algumas animadas partidas de malha e nada mais.

—Está entre nós o nosso amigo Joaquim Simões Ladeira, bemquisto negociante.

—Tambem se encontra ainda neste logar o nosso amigo Joaquim da Silva Nardo, negociante, estabelecido na Rua Ferreira d'Almeida, em Olhão.

—Estiveram neste logar no passado domingo os srs. Francisco Simões Agria e Manoel Abreu, do logar do Casal, e o sr. Manoel Simões Prior, do Fontão Fundeiro.

—Tivemos hoje o prazer de cumprimentar neste logar o nosso amigo José Simões Barreiros, do Fontão Fundeiro.

—Tem-nos dado grande prazer com as suas frequentes visitas o nosso amigo Manoel Simões Ladeira.

—As cearas vão magnificas, prometendo haver este ano grande abundancia de centeio.

—Diz-se que alguns cidadãos de Vilas de Pedro tencionam ir fazer uma janturada ao Fontão Fundeiro, no proximo dia da festa.

ANTONIO VITORINO

De regresso de Africa, encontra-se na Bairrada com sua familia, o nosso amigo e assinante sr. Antonio Vitorino.

O nosso amigo que ha anos se encontra em Moçambique como sargento, veio á metropole gosar a licença que lhe foi concedida pela junta.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Pereira

Na passada semana, esteve em Figueiró o nosso amigo Carlos Pereira, representante da Companhia Mercantil Internacional, Limitada, de Lisboa.

Empas para feijões

Tem para vender 20.000. Abilio David dos Reis Figueiró dos Vinhos

Notas alegres

Bisbilhorrices frades-cas

Gozando a fresca sombra dos castanheiros, achavam-se frei Texugo e mais alguns dos frades da sacra ordem, sentados em circulo e tendo no meio o inseparavel borracha de vinho mais escolhido, da adega de suas paternidades.

A sessão da má lingua tinha sido aberta por frei d'Alplomb com estas palavras:

—Então, irmãos, que tal lhes parece o nosso frei Gorgeios? Aquilo é que é um gajo para a musica ein?!...

Ao que frei Pardal—entrando no debate—acrescentou:—Eu, quando o oigo, lembra-me sempre uma cabra velha a berrar pelos filhos ou um carneiro a balar pelas fêmeas; t'arrenego tal modo de cantar...

—O' frei Pardal,—interrompeu frei Texugo—é preciso não debicarmos no homem. Olhe que elle está-nos prestando um rico serviço ho berrando manhosamente contra o bando negro; convertendo os impenitentes e até dizendo bem do nosso defintorio secreto.

—Sim, sim, acudiu escarinho frei Quarenta e sete, elle faz isso que dizem e até muito mais e se canta bem ainda arrulha melhor e até se rosna que...

—Não ponha mais na carta, irmão, todos nós sabemos o que são as linguas deste mundo e eu frei Texugo, não quero conversas dessas porque estou confessadinho de fresco.

—Bom, ahi está o irmão Texugo a pregar moral; nós bem sabemos que o homem lhe faz conta e por isso não não esteja a dizer banalidades, pois todos nós conhecemos bem vossa paternidade.

—Oh! frei Pardal, disse frei Pintarrox, fungando uma pitada, não disse ainda ha pouco que não gostava de ouvir a frei Gorgeios? Então porque é que aos domingos nunca falta ás devoções da tarde.

—E' facil de comprehender, irmão, e uma questão de vigilancia, bem sabe que é necessario, com gente moça...

Uma casquinada de riso acolheu estas palavras e ao mesmo tempo ouviu-se uma gritaria desusada para os lados do convento e a voz de frei Trabuco dizendo:

—Arre... Já lhe disse que não quero cá no convento tantas beatices. Cada um que trabalhe e que se deixe de andar ás marradas pela igreja. Oçam a missinha e depois caza. Para confesores basto eu e frei Pardal.

—Mas, reverendo senhor, dizia frei Gorgeios com voz abaritonada bem sabe que eu só obedeço ás ordens que recebi do nosso prelado, o qual não cessa de recomendar-me que fanatise este povo e por isso eu...

—Que você é um grande melro sei eu, atalhou frei Trabuco e por isso lhe repito: nada de beatices ou então leva meio coice.

Os dois aproximaram-se do grupo que os recebeu cordalmente; a borracha circulo de mão em mão e os frades amadorrados com o calor estenderam-se na relva enquanto os melros assobiavam em tom trocista...

Alphen

COREIO DA "UNIAO."

Cidadão Francisco Martins d'Oliveira

Santos

Creditamos em sua conta escudos 4\$00 que nos entregou o cidadão Manoel Agostinho, ficando paga a sua ass na ura até ao n.º 241. Muito agradecemos.

Cidadão Manoel Alves Dinis

Singral Cimeiro

A sua carta de 22 do mez findo chegou-nos á mão multada, provavelmente devido á «boa» cola que tem os selos.

Sobre a sua reclamação de não ter recebido a «União» informamos que a expedição é feita com toda a regularidade; os n.º que lhe faltam são «pilhados» nos correios, pois ha leitores que só o querem ser de «borla».

O Informador

Já saiu o n.º 2 desta importante «Revista Internacional de Comercio e Industria», que tem a sua sede na Rua Miguel Bombarda, 25, Evora.

Esta revista é a primeira no seu genero em Portugal e por isso conta milhares de assignantes tanto no paiz como no estrangeiro. Trazendo novas secções de interesse geral ella vem como sempre otimamente redigida e impressa em bom papel.

E' uma revista de verdadeiro interesse para todos.

Todos os numeros são profusamente illustrados com muitas gravuras tanto do paiz como do estrangeiro.

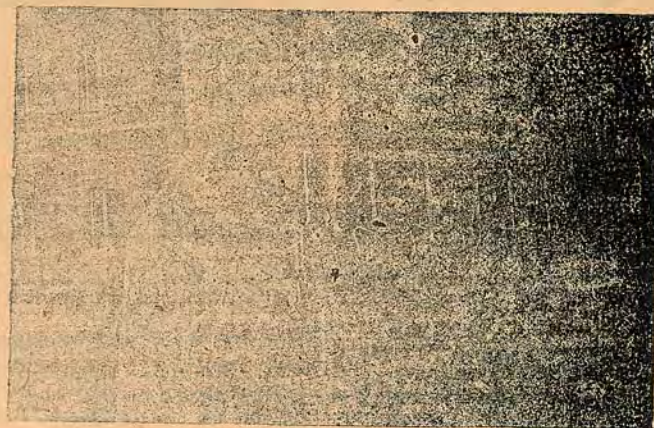
Custa apenas 1.000 reis por anno ou 500 reis por seis meses e todos os assignantes tem direito a grandes descontos em todos os artigos e vantagens de grandes valor.

Todos os que se interessam pelo progresso do paiz a devem assinar e recomendar aos seus amigos.

Primeira empresa de viação auto-onibus da região do Zezere

DE

Carreira & David



Horario a vigorar no día 1.º de junho proximo

CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA: todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, á uma hora, chegando á Castanheira ás seis horas e voltando nos mesmos dias a Paialvo para o comboio da noite.

CARREIRA DE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE — CERTA: todas as terças feiras e sabados á uma hora, chegando á Certa ás seis horas e voltando a Paialvo nos mesmos dias para o comboio da noite.

Comodidade, rapidez e economia

A empresa pode assegurar aos srs. passageiros o exacto cumprimento d'este horario

UMA CARTA

Sr. Redactor da «União Figueiroense». — O abaixo assinado pede a V. Ex.ª a elevada fineza da publicidade destas duas linhas no seu mui conceituado semanario, pelo que desde já se lhes confessa muito grato.

Pude ha dias saber de uma pessoa amiga que certo moleiro atexugado, vinha num pasquim qualquer voiferando calunias contra individuos que pelo seu credo lhes não são de modo algum afeiçoados, motivo este, (e não outro) que leva essa corja de lobos enraivecidos a vomitar quanto lhes acode á perversa moleira, contra pessoas que em honra, posição e moral, lhes estão muito superiores.

Pois podem ficar certos todos os moleiros atexugados e restantes da «sacra ordem», que, lá pelo motivo de me terem envolvido n'um processo crime, ou tentarem envolver, (cilada mui fresquinha, preparada e bem temperada pelos proprios desejosos) e bem assim por pertencer a um grupo partidario, não se segue que qualquer canalha tenha a ousadia de tentar arrastar para o mesmo atoleiro individuos que presam de aparecer perante a sociedade de frente erguida.

Faço estas considerações, sr. redactor, não porque as pessoas visadas careçam d'ellas para coisa alguma, o seu

nome lhes basta, faço-o unica e exclusivamente por dever que me assiste.

Todavia abstenho-me de as fazer em meu abono, por que isso tomaria-lhe muito espaço, e mesmo as acho desnecessarias, porque não costume recorrer á imprensa para apurar coisas que só ao tribunal pertence esclarecer em tempo conveniente. Por isso limitar-me-hei a deixar latir a canalha, certo de que alguns dos da grei terão de ser vitimas da sua propria ignominia, isto é, comerão tambem um prato de «cilada». Ca espero pelo tombo.

Aguda, 3 de junho de 914

Antonio Simões Salgueiro

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo peso.

6 e — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — J. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União
Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente

te Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

PEDROGAM GRANDE

Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo.

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem

de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Querem ter os dentes
claros e são?

Comprar a pasta dentrificadora COURAÇA que vende «O Barateiro do Povo»

Experimentem

Propriedades vendem-se

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguesia de Campello e as dividas de que eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Egracia.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.ª—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos de Castanheira de Pera, o sr. perm Sergio dos Reis.